

## IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

### M-005-22 **DENGUE: ESTUDO DO PERFIL VIRAL NO TRIÊNIO 2010 – 2012 NA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

**Autores:** Montanha JOM (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Tolentino FM (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Bocchi MR (Grupo de Vigilância Epimemiológica-29 (GVE-29), São Jose do Rio Preto, SP/Brasil) ; Eid VRT (Grupo de Vigilância Epimemiológica-29 (GVE-29), São Jose do Rio Preto, SP/Brasil) ; Murata FHA (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Ferreira GD (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Bassi MG (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil)

#### **Resumo**

O vírus da dengue (DENV) é um arbovírus com quatro sorotipos antigenicamente distintos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A dengue é uma doença infecciosa que pode ser assintomática ou manifestar-se como dengue clássico, dengue com complicação (DCC), febre hemorrágica da dengue (FHD) ou síndrome do choque da dengue (SCD). Com o objetivo de estimar a prevalência de quadros clínicos e sorotipo circulante, realizou-se uma análise dos dados da ficha de investigação do sinan, dados laboratoriais e prontuário hospitalar, no período de janeiro de 2010 a julho de 2012. Em 2010, foram notificados 33.771 casos, destes 33.439 foram de dengue clássico, 247 DCC e 85 casos de FHD. Neste ano, 87 (92,5%) casos foram DENV-1, 4 (4,2%) DENV-2 e 3 (3,2%) DENV-3. Em 2011, foram 2485 casos, dos quais foram identificados 321 (90,4%) DENV-1, 15 (4,2%) DENV-2 e pela primeira vez na região, DENV-4 em 19 (5,3%) casos. Dengue clássico foram 2456 casos, 12 DCC e 17 FHD. Em 2012 tivemos 599 casos, sendo 76 (57,5%) DENV-1, 8 (6,1%) DENV-2 e 48 (36,4%) DENV-4. Destes, 592 dengue clássico, 4 DCC, 1 FHD e 2 casos de SCD. Ao relacionarmos casos graves com o sorotipo de DENV no período avaliado, observamos que 4 casos de DCC foram DENV-1, 1 caso de FHD por DENV-2 e 1 SCD por DENV-4. A partir dos dados, concluímos que apesar da circulação simultânea de 3 sorotipos e da prevalência de DENV-1, uma mudança no perfil viral na região foi notória, com aumento expressivo na circulação do DENV-4 e o desaparecimento de DENV-3. Além disso, a evolução para quadros graves de dengue manteve-se de maneira constante, com pouco mais de 1% de evolução para gravidade, prevalecendo no período quadros de dengue clássico, o que ratifica a importância do diagnóstico rápido e de uma assistência adequada nos variados quadros.